

APRESENTAÇÃO

Oitenta anos de
pertença no Ser e
no Tempo: uma
homenagem de
“*Ética e Filosofia
Política*” a Martin
Heidegger.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, na sua área de concentração em Filosofia da Religião, através do Grupo de Pesquisa em Heidegger, coordenado pelo nosso querido Professor Dr. Paulo Afonso Araújo, vem-nos brindar com a publicação de seis artigos sobre um dos maiores pensadores do século XX, para comemorar os oitenta anos de “O Ser e o Tempo”.

Nesta longa vida, é curto o tempo do novo com relação à sua divulgação e assimilação. E nesta curta duração, celebramos a propagação no tempo de uma obra inédita, de um filósofo único, sob todos os aspectos.

Heidegger, que através da “interioridade agostiniana”, sempre intuiu o passado no presente, se converteu na encarnação viva desta enorme tradição da qual Agostinho foi o precursor e Heidegger a instância; como tal, foi a manifestação, a epifania viva da consciência de uma entrega e retomada dialéticas que se afirmam através de um movimento fenomenológico.

Heidegger foi longo, como Kant e Schelling e como tantos outros que o precederam, mas mais longa ainda é a sua obra que nos transmite, com continuidade, a tradição que ele quer implementar como uma espécie de profeta e visionário.

Hoje, não obstante a influência das ciências exatas em toda perspectiva e método filosófico, na interface com a linguística e com outras disciplinas analíticas, no contexto do pensamento que deixa, cada vez mais, de ser reflexivo no sentido estrito da palavra, Heidegger se nos apresenta como sendo “O Filósofo”. É, sim, Filósofo no sentido antigo da palavra, é filósofo no sentido original, é mestre do pensar e artista do pensamento. Com extrema liberdade e autoridade ele se fundamenta nos clássicos e, ao mesmo tempo, os critica, em continuidade e em linearidade com o ideal europeu de formação. É a vitalidade inquebrantável de seu pensamento que o torna inédito sob todos os aspectos, e que produz um encanto provocante em todos os que o estudam, o analisam e o interpretam.

É verdade que Heidegger defendeu para si um acesso privilegiado à verdade. Pode quem pode! Mas o faz de modo eminentemente sóbrio, num tempo em que o “pathos” greco-germânico era a história do mundo. E a defende com surpresa, “aquela” que faz acontecer a compreensão.

Que este “eureka” existencial de Heidegger possa estar presente no espírito do leitor desta edição de “Ética e Filosofia Política”, diante dos artigos que aqui se encontram. E assim, nossa revista também se encontra com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, em sua área de concentração em Filosofia da

Religião, para comemorar os oitenta anos de “O Ser e o tempo”. Queremos juntos, com Heidegger, compreender o homem no radicalismo de sua temporalidade.